

1º de novembro de 2010

## A Visão de Mercado de Aod Cunha

Recentemente temos presenciado uma recuperação significativa das bolsas mundiais sem, no entanto, verificar um aquecimento das economias dos países desenvolvidos. A primeira injeção de liquidez realizada conjuntamente por diversos bancos centrais no início de 2009 foi suficiente para evitar um colapso na época, bem como para desencadear uma recuperação de curto prazo da atividade econômica mundial. Todavia, passados alguns trimestres, vem se percebendo que a retomada da atividade em regiões como os EUA, Europa e Japão não parece ser sustentável. Em função dessa debilidade, espera-se que ocorra uma segunda rodada de injeção de liquidez nas economias. É essa expectativa que vem gerando o recente movimento de alta nas bolsas. Aod acredita, porém, que os novos estímulos fiscais não garantem uma retomada econômica consistente. Se os investidores também tiverem essa percepção, deve ocorrer um movimento de correção do último movimento de alta das bolsas. Aod é especialmente cético em relação à Europa, tendo em vista a demográfica desfavorável (veja o texto “O impacto das mudanças demográficas na economia mundial e brasileira” em nosso site [www.solidus.com.br](http://www.solidus.com.br) na coluna do analista/análise em evidência), com um maior número de idosos (aposentados) em comparação aos jovens (que estão na ativa). Isto continuará aumentando os desequilíbrios nas contas da previdência, o que por sua vez forçará os governos a adotar novas medidas impopulares (como o aumento da idade para a aposentadoria). Portanto, novos protestos como temos visto nas últimas semanas no velho continente devem continuar.

Caso se confirme a nova rodada de estímulos às economias, se agravará a já delicada situação da dívida pública de diversos países. Neste caso o problema passará a ser como solucionar o endividamento. Aumentar a arrecadação (subindo impostos) em um ambiente de baixo crescimento econômico não parece ser a saída mais correta. Neste cenário, alguns economistas vêm enxergando uma gradual alta de inflação como uma saída. Mantém-se os juros internacionais em patamares baixo, imprimi-se dinheiro e a inflação sobe, reduzindo o peso da dívida com o passar do tempo. O grande problema caso se opte por essa medida é o risco de descontrole da inflação, fazendo-nos voltar a um passado indesejado. A solução do problema das dívidas soberanas via inflação com certeza não é a medida ideal para os Bancos Centrais. Porém, caso esses não vejam outra solução para evitar uma eventual estagnação de suas economias, a inflação poderá ser a saída para o problema.

Com relação à China, que Aod via com alguma cautela caso houvesse uma freada mais abrupta na atividade, ele acredita que os dados recentes diminuiriam suas preocupações. O governo segue tomando medidas para evitar uma bolha imobiliária e o PIB parece desacelerar de forma moderada para um patamar sustentável ao redor de 8%-9%. Esse fato (além do enfraquecimento do dólar) vem ocasionando a recente retomada nos preços das principais commodities.

No que diz respeito ao Brasil, Aod, mantém uma visão positiva para o longo prazo. Em relação a bolsa local, no entanto, ela não está isolada do mundo, e portanto no curto prazo está sujeita aos desdobramentos das demais economias. Com relação ao dólar, acredita que as medidas anunciadas tragam movimentos apenas pontuais sobre a taxa de câmbio. Para que se interrompa a tendência de valorização do real é preciso que haja uma queda nas taxas de juros. Para haver uma redução (consistente) dos juros é necessário melhorar as contas fiscais via redução de gastos correntes. Aod acredita que o próximo presidente terá de fazer um ajuste fiscal já no início de seu mandato.

1º de novembro de 2010

**DEFINIÇÕES DAS RECOMENDAÇÕES:**

**Compra:** estima-se um alto potencial de valorização para o preço das ações.

**Atrativo:** estima-se um potencial moderado de valorização para o preço das ações.

**Neutro:** estima-se oscilações pouco expressivas para o preço das ações.

**Não Atrativo:** estima-se um potencial de queda para o preço das ações.

**DISCLAIMER**

Disclaimer:

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções, sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação à Solidus SA CCVM.

Nos termos do artigo 17. da ICVM 483 e do Código de Conduta da Apimec, o analista responsável pelo presente relatório declara que:

I – as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Solidus SA CCVM;

II – ele pode ser direta ou indiretamente titular de valores mobiliários objeto do relatório de análise.

Nos termos do artigo 18. da ICVM 483 a Solidus SA CCVM declara que a corretora, suas controladas, seus controladores, ou sociedades sob controle comum:

I – podem ser direta ou indiretamente titulares de valores mobiliários objeto do relatório de análise.